



# MÉDICO RELATA ROTINA EXAUSTIVA E FILA DE AMBULÂNCIAS EM PLANTÃO SUPERLOTADO

**| DRAMA |** Com lotação

em Upas, encaminhamentos geram lotação na emergência do Hospital Geral de Fortaleza. Situação se agravou na última semana.

**ANA RUTE RAMIRES**  
ruteramires@opovo.com.br

Relato postado nas redes sociais retrata o drama enfrentado nos hospitais do Estado com o aumento de atendimentos de pacientes com Covid-19. Em vídeo, Victor Queiroz, residente de gastroenterologia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), fala sobre a superlotação na emergência da unidade no plantão noturno na última sexta-feira, 5. Nas imagens, é possível ver pelo menos cinco ambulâncias em uma das entradas do hospital. Ele fala sobre a sobrecarga de trabalho dos profissionais desde o início da pandemia e a ampliação da unidade para atender ao aumento de internações, principalmente de pacientes precisando de suporte de oxigênio.

Ele explica que o “termômetro” do HGF é muito relacionado às Unidades de Pronto Atendimento (Upas). Há cerca de uma semana, a quantidade de encaminhamentos aumentou de forma significativa, gerando lotação e fila de ambulâncias na emergência. “Juntou as duas demandas, a espontânea, dos pacientes que vêm de casa, além da demanda da regulação, que são os pacientes que estavam nas Upas em outros municípios. Somado a isso, os pacientes que já estavam internados”, detalhou ao O POVO.

A partir do aumento da demanda da emergência Covid-19, novas alas foram abertas no hospital. “A gente vê um esforço muito grande da coordenação. A realidade é essa. Plantão das 19h até as 7h sem parar, 7 ambulâncias com pacientes entubados ou com máscara de reservatório aguardando ponto de oxigênio na emergência e sem cilindros. Acreditem, tá muito

piores que a primeira onda”, alertou o médico em vídeo publicado no sábado, 7. Ele explica que não houve falta de oxigênio na unidade. Segundo Victor, contudo, foi preciso fazer remanejamento de pacientes para outros setores do hospital a fim de receber os que estavam nas ambulâncias do Samu.

O médico detalha que os hospitais possuem um reservatório, onde são dispostos grandes cilindros de oxigênio. Por meio de tubulação, o gás é distribuído para as áreas do hospital. “Cada área tem os pontos de oxigênio, que é onde a gente coloca a mangueira para colocar a máscara, o cateter, onde a gente liga o ventilador. E a gente não tinha ponto de O<sub>2</sub>. Tem oxigênio no hospital. A gente não tinha mais onde conectar o suporte que o paciente estava usando na tubulação”, acrescenta.

**451.279**

casos de Covid-19 foram confirmados no Ceará até ontem

**108**

mortes por Covid-19 a mais foram contabilizadas no Ceará desde o último boletim

O residente destaca que os pacientes que esperavam atendimento entraram no hospital e não sofreram nenhuma intercorrência. “Depois que a gente conseguiu transferir os

pacientes para outro setor do hospital, todos os pacientes da ambulância chegaram a entrar. Porque a gente conseguiu desocupar os pontos de O<sub>2</sub>”, diz.

Ele relata que os profissionais da saúde têm suportado carga emocional muito pesada desde o primeiro pico da pandemia na Capital. “Os plantões Covid-19 são de pacientes muito graves, que têm muita intercorrência. Na UTI Covid, geralmente os gestores colocam plantonistas a mais. No primeiro pico, a gente foi muito sobrecarregado e agora também. Tem muita escala em aberto porque o pessoal tá muito cansado”, conta.

Conforme dados do IntegraSUS, plataforma da Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), no sábado, 6, a unidade hospitalar tinha 26 leitos de UTI e 113 leitos de enfermaria para

atendimento Covid-19. Ambos com 100% de ocupação.

De acordo com a assessoria do HGF, “a situação do oxigênio no hospital sempre esteve regular e segue com estoque garantido”. “Na noite da última sexta-feira, 5, o hospital abriu mais 20 leitos para a Central da Regulação do Estado. As ambulâncias trouxeram pacientes que foram rapidamente acolhidos na unidade e estão em tratamento”, explica nota enviada pela assessoria de comunicação do HGF.

Entre segunda, 8, e esta terça-feira, 9, o HGF abriu mais uma ala com 37 leitos de enfermaria para atendimento a pacientes com Covid-19 e uma nova unidade de UTI com 20 leitos. Com a ampliação, conforme o IntegraSUS, nesta terça, 29 das 46 UTIs estão ocupadas (63,04%) e 142 das 149 enfermarias estão preenchidas (95,3%).



**UTI**

Os municípios de Sobral, Limoeiro do Norte, Tianguá, Caucaia e Maranguape tinham 100% dos equipamentos desse porte ocupados, conforme dados até as 18h04min de ontem na plataforma IntegraSUS



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)

**AUMENTO** de internações de pacientes com Covid-19 gera fila de ambulâncias no HGF

## Recorde. Tragédia no País

### Brasil registra 1.954 mortes por Covid-19 em 24 horas

O Brasil registrou um novo recorde diário de mortes em decorrência da Covid-19. Segundo dados atualizados pelo Ministério da Saúde, nas últimas 24 horas, foram contabilizados 1.972 óbitos pelo novo coronavírus. O número supera o recorde anterior, do dia 3 de março, quando foram registradas 1.910 mortes. Com isso, chega a 268.370 o número de vidas perdidas em razão da doença.

Do total de mortes ocorridas nas últimas 24 horas pelo novo coronavírus, 698 foram na região Sudeste, sendo 517 somente no Estado de São Paulo. O Sul do País contabilizou 589 novos óbitos; o Nordeste, 372; o Norte, 164; e o Centro-Oeste, 149.

No mesmo intervalo, foram contabilizados 70.764 novos casos de covid-19 no Brasil, elevando o total de registros para 11.122.429.

A alta acontece na semana em que grande parte dos Estados começou a colocar em prática

medidas mais restritivas para controlar a proliferação da doença. Os números desta terça-feira, no entanto, podem incluir óbitos e casos que não foram contabilizados durante o final de semana. Isso acontece porque nem todas as secretarias de saúde repassam os dados para o governo estadual no sábado e no domingo.

O recorde foi impulsionado pelo aumento da contaminação no Sul e Sudeste. São Paulo registrou 517 mortes pela Covid-19 nesta terça, número mais alto desde o começo da pandemia. Nessas regiões, o Rio Grande do Sul foi o segundo Estado com mais óbitos, com 275, seguido por Paraná (206), Santa Catarina (108) e Rio de Janeiro (95).

Ceará e Bahia também tiveram números expressivos, com 108 e 103 óbitos respectivamente. A média móvel de mortes ficou em 1.575, dado que representa a média dos últimos sete dias. (Agência Estado)

## Nova remessa. Oitavo lote

### Ceará receberá 109 mil doses da CoronaVac hoje, anuncia Camilo

O governador Camilo Santana (PT), utilizou suas redes sociais para informar que o oitavo lote da vacina CoronaVac, com 109.800 doses, chegará ao Aeroporto Internacional Pinto Martins na manhã desta quarta-feira, 10. De acordo com o petista, a confirmação de data e horário, previsão para as 10 horas, foi feita pelo Ministério da Saúde (MS).

A informação da entrega do oitavo lote já havia sido adiantada pelo governador na tarde de segunda-feira passada, logo após reunião entre o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, e governadores dos Estados brasileiros. Conforme publicação de Camilo, a nova remessa vai ser destinada para vacinação dos idosos a partir de 75 anos

e trabalhadores da saúde, que são grupos prioritários da primeira fase do Programa Nacional de Imunização (PNI).

O Ceará recebe hoje 109.800 doses da CoronaVac/Butantan. O oitavo lote de vacina está previsto para chegar ao Aeroporto de Fortaleza às 10h05, em voo da Latam, de acordo com confirmação do Ministério da Saúde.

Na segunda-feira passada, 8, o Governo do Estado anunciou a ampliação do cadastro para a vacinação contra a Covid-19 pela plataforma Saúde Digital. Apenas quem se enquadra nos grupos prioritários pode se cadastrar pela plataforma. Pessoas que moram em qualquer cidade do Ceará podem se inscrever, porém,

a adesão ao sistema depende da ação de cada município.

O calendário de vacinação permanece inalterado. Atualmente estão recebendo a imunização os grupos da Fase 1 - população indígena aldeada, idosos a partir de 60 anos e pessoas com deficiência em instituições de longa permanência, trabalhadores de saúde, e idosos a partir de 75 anos, institucionalizados ou não.

Ainda não há prazo definido para avanço aos grupos das fases 2, 3 e 4, nem para vacinação de pessoas fora das categorias prioritárias. Como a imunização segue atendendo à demanda conforme chegam doses ao Estado, não há como determinar em que datas acontecerão as próximas etapas.